



Conceções da literatura para a infância de futuros professores

Future teachers' conceptions of children's literature

Concepciones de los futuros profesores sobre la literatura infantil

Dulce Melão

Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, CI&DEI
dulcemelao@esev.ipv.pt
<https://orcid.org/0000-0002-1608-1074>

Resumo

O caráter fulcral da literatura para a infância na Educação é hoje crescentemente reconhecido, constituindo matéria de investigação de relevo, a nível nacional e internacional. Os desdobramentos que alcança no âmbito da formação de professores merecem atenção, pelo seu papel em práticas de mediação da leitura que os impliquem na construção de futuros sólidos de cidadania. A esta luz, o presente estudo procura identificar e caracterizar as concepções da literatura para a infância de futuros professores e compreender os modos como se poderão repercutir nas suas práticas educativas futuras. Para dar cumprimento a tal objetivo foi realizada uma abordagem de natureza qualitativa, tendo como referencial metodológico o estudo de caso. Participaram 17 estudantes que frequentavam o 2.º ano de mestrados profissionalizantes, inscritos na unidade curricular de Didática da Literatura para a Infância, no 1.º semestre do ano letivo 2023/2024, numa instituição de ensino politécnico portuguesa. Os dados foram recolhidos por meio de 17 reflexões individuais realizadas no início da unidade curricular. Foi possível inferir que os estudantes encaravam o conceito de literatura para a infância na sua pluralidade e diversidade, sublinhando o seu hibridismo, destacando o papel que desempenharia no fomento do prazer de ler e associando-lhe relevância no seu percurso de formação individual. Concomitantemente, concluiu-se que as concepções que emergiram da análise realizada podem ter repercussões nas suas futuras práticas educativas, face ao relevo dado pelos estudantes ao contributo da literatura para a infância, no âmbito do seu percurso de formação, a nível pessoal e profissional.

Palavras-chave: concepções de futuros professores; literatura para a infância; práticas educativas.

Abstract

The central role of children's literature in education is now increasingly recognized and is a major subject of research at national and international level. The implications it has for teacher training deserve attention, given its role in reading mediation practices that involve them in building solid citizenship futures. In this light, this study seeks to identify and characterize the conceptions of children's literature held by future teachers and to understand the ways in which



they might have repercussions on their future educational practices. To fulfil this goal, a qualitative approach was taken, using a case study as the methodological framework. The participants were 17 students attending the 2nd year of a vocational master's degree, enrolled in the Didactics of Literature for Children course, in the 1st semester of the 2023/2024 academic year, at a Portuguese polytechnic teaching institution. The data was collected through 17 individual essays made at the beginning of the course. It was possible to infer that the students viewed the concept of children's literature in its plurality and diversity, underlining its hybridity, emphasizing the role it would play in fostering the pleasure of reading and highlighting its relevance to their individual's training path. At the same time, it was concluded that the conceptions that emerged from the analysis carried out could have repercussions on their future educational practices, given the emphasis given by the students to the contribution of children's literature in the context of their personal and professional training.

Keywords: future teachers' conceptions; children's literature; educational practices.

Resumen

El papel central de la literatura infantil en la educación está cada vez más reconocido y es objeto de importantes investigaciones a escala nacional e internacional. Las implicaciones que tiene para la formación de profesores merecen atención, dado su papel en las prácticas de mediación lectora que los implican en la construcción de futuros ciudadanos sólidos. Desde esta perspectiva, este estudio pretende identificar y caracterizar las concepciones sobre la literatura infantil que tienen los futuros profesores y comprender las formas en que pueden repercutir en sus futuras prácticas educativas. Para cumplir este objetivo, se adoptó un enfoque cualitativo, utilizando como marco metodológico el estudio de casos. Los participantes fueron 17 estudiantes de 2.º curso de máster profesional, matriculados en la asignatura Didáctica de la Literatura Infantil, en el 1.º semestre del curso 2023/2024, en una institución de enseñanza polytécnica portuguesa. Los datos se recogieron a través de 17 reflexiones individuales al inicio del curso. Fue posible inferir que los alumnos consideraron el concepto de literatura infantil en su pluralidad y diversidad, subrayando su hibridez, destacando el papel que desempeñaría en el fomento del placer de la lectura y resaltando su relevancia para su trayectoria formativa individual. Al mismo tiempo, se concluyó que las concepciones surgidas del análisis realizado podrían tener repercusiones en sus futuras prácticas educativas, dado el énfasis dado por los estudiantes a la contribución de la literatura infantil en el contexto de su formación personal y profesional.

Palabras clave: concepciones de futuros profesores; literatura infantil; prácticas educativas.

Introdução

O relevo da literatura para a infância na Educação é, hoje, crescentemente reconhecido (Leland, Lewinson & Harste, 2023; Pereira, Balça & Pires, 2020; Simpson, 2016). Entre as razões que podem subjazer a tal interesse, destacam-se: i) o incremento do acervo de obras de qualidade, por via do investimento editorial em propostas diversificadas, atrativas e, muitas vezes, recomendadas pelo Plano Nacional de Leitura (PNL); ii) a valorização – no que respeita aos do-



cumentos curriculares em vigor em Portugal – da Educação Literária como eixo potenciador da compreensão de realidades, de cariz cada vez mais complexo, que fazem parte do dia a dia; iii) a disseminação da investigação realizada no âmbito da literatura para a infância, com possíveis reverberações nos modos como é acolhida, em contexto educativo.

Os desdobramentos do conceito de literatura para a infância merecem cuidado no âmbito da formação de professores, pelo seu papel em práticas de mediação da leitura que os impliquem na construção de futuros sólidos de cidadania, alicerçados em posicionamentos críticos cada vez mais exigentes e apurados, como explanado em relatórios internacionais e nacionais (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2023; OECD, 2018; UNESCO, 2022; 2015).

A esta luz, o presente estudo procura identificar e caracterizar as concepções da literatura para a infância de futuros professores e compreender os modos como se poderão repercutir nas suas práticas educativas futuras. Entende-se que conhecer tais concepções se reveste de importância, por permitir repensar a sua formação e aprofundar aspetos de relevo que possam contribuir para lançar luz sobre caminhos a trilhar, no que se refere à abordagem da literatura para a infância nos planos de estudo dos mestrados profissionalizantes.

De modo a clarificar as linhas norteadoras deste estudo, em primeiro lugar é realizada uma breve contextualização teórica, contemplando: i) o relevo da literatura para a infância na Educação; ii) concepções da literatura para a infância de professores educadores. Em segundo lugar, apresenta-se a metodologia que norteou este estudo, face aos objetivos traçados e às questões de investigação colocadas. Os resultados e sua discussão ganham destaque, imediatamente a seguir, sendo promovido o diálogo com o quadro teórico de referência. Por último, nas considerações finais, é lançada luz sobre as ilações retiradas da reflexão levada a cabo, sendo apontadas possíveis veredas de investigação no futuro.

Contextualização teórica

A literatura para a infância assume, hoje, um caráter cada vez mais robusto, no âmbito da Educação. Nesta breve contextualização teórica, procuram-se pôr a descoberto alguns dos traços que possibilitam o seu permanente redesenho, corroborando as tonalidades múltiplas da tela em que se reescreve.

No amplo estudo que consagra ao uso da literatura para a infância no ensino, Simpson (2016) sublinha que os futuros professores devem desenvolver “[...] their awareness of children’s literature, as well as the associated theoretical and pedagogic discourses, to be confident in their ways of knowing and being teachers of reading” (Simpson, 2016, p. 18). A autora frisa igualmente a necessidade de os futuros professores conhecerem um conjunto diversificado de obras e apurarem os critérios de seleção das mesmas, de modo a promoverem práticas de leitura prazerosas que tenham no seu cerne a literatura para a infância.

Em semelhante linha de pensamento, Leland, Hewison e Harste (2023) consideram o ensino da literatura para a infância como fundamental para a construção de pilares sólidos de cidadania, pelos modos como instigam olhar o mundo, nas suas pluralidades. É sublinhada a alegria gerada



pelo prazer de ler, bem como o papel da literatura para a infância, no âmbito do desenvolvimento de práticas educativas que promovam a equidade e possibilitem trilhar caminhos sustentados por posicionamentos críticos robustos.

No estudo que intitula *The joy of children's literature* (Johnson, 2023), a autora propõe períplos de leitura tendo, igualmente, como foco central, a literatura para a infância e os modos como encontra lugares privilegiados em contexto de sala de aula. Apresentando propostas concretas para a implementação de práticas de leitura partilhada, bem como estratégias de motivação para a leitura que a fundamentem – envolvendo modalidades de trabalho autónomo e em grupo – Johnson (2023) vinca, fortemente, o relevo da literatura para a infância na Educação, bem como o papel dos professores no labor que (os) implica.

Nelson, Wesseling e Wu (2023), no volume em que reúnem um conjunto de ensaios, de escopo diversificado, dedicados à literatura para a infância, sublinham a necessidade do seu fomento em contexto educativo, quer pelo papel que pode desempenhar no desenvolvimento de práticas de literacia emergente, quer pelas amplas vias que abre relativamente ao fomento do gosto pela leitura, à construção da identidade pessoal e à abertura de vias de reflexão de acolhimento da cultura.

Outros estudos frisam, por seu turno, que a literatura para a infância pode ser um inestimável elo de fortalecimento da educação para a cidadania, auxiliando as crianças a “[...] conhecer, ler e pensar sobre o mundo, num registo que se quer que seja, progressivamente, mais ponderado, mais analítico, mais competente, mais plural, mais atuante, num mundo cujos desafios são cada vez mais exigentes” (Balça & Azevedo, 2016, p. 122).

No estudo em que traçam caminhos de reflexão sobre a educação para a cidadania global, com enfoque na literatura para a infância, Macário e Sá (2021) ampliam tal perspetiva, mostrando, a partir da seleção de dois livros-álbum, os modos como podem fomentar o compromisso com a diversidade e a justiça social. Tendo como fulcro semelhante matéria-prima, Melão (2020) inscreve, também, a literatura para a infância como tela instigadora de reflexão, no âmbito da formação de docentes, podendo contribuir para sustentar práticas educativas sustentadas na dimensão socioemocional e comportamental da educação para a cidadania global.

Investigação focada na literatura para a infância como fonte para a articulação curricular entre o português e a matemática destaca o relevo que pode assumir na formação de futuros professores, enriquecendo a construção de conceções positivas sobre tal sinergia, bem como sublinha a necessidade de repensar práticas educativas que a tenham no seu centro, potenciando a construção do seu conhecimento (Gaspar, 2023; Macedo, Melão & Menezes, 2023).

Travessias e deslocamentos instigados por cenários de pandemia e de guerras levaram à procura de possibilidades do seu entendimento, potenciadas pela literatura para a infância. Nesse sentido, vários estudos apontam para o papel que pode desempenhar em contexto educativo (por exemplo, Azevedo, Balça & Selfa Sastre, 2017; Silva, 2017), dando abrigo a lutos e a perdas, bem como abrindo caminhos de partilha de esperanças.

Estudos que incidem nas conceções da literatura para a infância de professores educadores em contexto educativo – embora ainda em número reduzido – facultam, igualmente, esteios de reflexão sobre a centralidade que assumem, contribuindo para a sua compreensão e desvelando a complexidade de que se revestem.



Na pesquisa que realizaram tendo como objetivo compreender concepções da “literatura infantil” de professores da Rede Pública do Ensino Fundamental I (cidade de Joaquim Pires, PI, Brasil), Nascimento e Araújo (2016) levaram a cabo análises semânticas, por meio da Técnica de Associação Livre de Palavras, que lhes possibilitaram inferir que “leitura” era a palavra mais destacada pelos 26 participantes – situando-se no fulcro de tais concepções (100%) – seguindo-se “aprendizagem” (87,6%). Os resultados apontaram para o relevo da literatura para a infância no âmbito do cultivo de práticas de leitura prazerosas, em estreita conexão com objetivos de aprendizagem traçados pelos participantes.

Em estudo de diferente escopo, dedicado às concepções e práticas educativas de educadores de infância, Gonçalves (2017) procurou “[...] descrever, conhecer, compreender e interpretar concepções, estratégias, procedimentos e objetivos na utilização da literatura para a infância durante a realização da hora do conto de duas educadoras de infância” (Gonçalves, 2017, p. 5). Optando por uma abordagem de natureza qualitativa, tendo como referencial metodológico o estudo de caso, a autora concluiu que “[...] experiências vividas na infância e adolescência e início da vida adulta influenciaram as educadoras no que diz respeito à literatura para a infância e consequentemente o papel que atribuem a este género literário na sua praxis” (Gonçalves, 2017, p. 217). Embora o valorizassem, tendo presença constante em contexto educativo, foi possível inferir que existiriam diferenças entre as concepções e as práticas observadas, face à formação recebida e aos objetivos que as educadoras traçavam, no âmbito das atividades realizadas.

Mais recentemente, Santos (2022) realizou um estudo norteado pelo objetivo de investigar o modo com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade de Campina Grande, em Paraíba (Brasil), concebiam a “literatura infantil”. Os participantes foram 4 professoras do 1.º e do 2.º ano que responderam a um inquérito por questionário, constituído por três questões fechadas (relativas ao percurso académico realizado) e dez questões abertas, remetendo para o modo como entendiam o conceito e respetiva relevância nas suas práticas educativas. Os resultados obtidos possibilitaram concluir que as professoras teriam uma concepção sobretudo “utilitária” da literatura, embora também a associassem à fruição, aspetos que marcariam o trabalho desenvolvido com as crianças e os objetivos que o norteavam.

Face ao exposto, o conhecimento das concepções da literatura para a infância de futuros professores merece particular atenção, de modo a instigar outros olhares sobre a Educação, na demanda permanente da reflexão sobre as práticas educativas que as podem sustentar. O estudo apresentado a seguir tem como objetivo contribuir para tal ambicioso percurso.

Metodologia

Face aos objetivos traçados, optou-se por uma abordagem de natureza qualitativa, apoiada numa visão holística da realidade (Amado, 2013) e privilegiando a atenção ao detalhe enquanto móbil fulcral para a escuta de “[...] modos de ser, de estar e de pensar” (Amado, 2013, p. 15). Procurou-se conceder atenção ao carácter singular dos fenómenos investigados, com particular enfoque na sua riqueza. Nesse sentido, considerou-se adequado adotar como referencial meto-



dológico o estudo de caso, dado este “[...] não se destinar especificamente à procura de explicações causais para os factos/situações observados no contexto investigado, mas se direccionar sobretudo para a sua interpretação e compreensão” (Morgado, 2012, p. 62).

Foram colocadas as seguintes questões de investigação:

- i) Que conceções da literatura para a infância evidenciam estudantes, futuros professores, que frequentam o segundo ano de mestrados de formação de professores?
- ii) De que modo(s) tais conceções se poderão repercutir nas suas futuras práticas educativas?

O estudo teve lugar no 1.º semestre do ano letivo 2023/2024, na unidade curricular de Didática da Literatura para a Infância, que corresponde a 37,5h de contacto e integra, como opção, os planos de estudo do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português, História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico e do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Os participantes do estudo foram 15 estudantes do sexo feminino e 2 do sexo masculino inscritos na unidade curricular referida. A maioria (9) frequentava o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e 4 estudantes frequentavam, respetivamente, o Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português, História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico e o Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Os dados recolhidos resultaram de 17 reflexões individuais que os estudantes realizaram no início da unidade curricular, focando o conceito de literatura para a infância e seus possíveis desdobramentos. Foi-lhes endereçado um convite para que aprofundassem aspetos relativos ao conceito referido, implicando-se num posicionamento crítico potencialmente gerador de conhecimento. Este procedimento foi levado a cabo, entendendo-se a reflexão “[...] como prática de questionamento continuado, lutando contra uma cultura de praticismo e imobilismo” (Alarcão, 2020, pp. 17-18) e abrindo veredas de expansão do futuro desenvolvimento profissional dos estudantes.

Seguindo as etapas propostas por Bardin (1979), foi levada a cabo a análise de conteúdo das reflexões, com base num processo iterativo que possibilitasse extrair significados implícitos e explícitos da matéria-prima tomada em mãos. Seguidamente, os enunciados foram agregados a categorias, definidas *a posteriori*. Optou-se por apresentar os resultados e sua discussão com base na categorização e na codificação realizadas, em diálogo com o quadro teórico de referência do estudo.

Resultados e sua discussão

As reflexões individuais dos estudantes constituíram tela de relevo para a compreensão das suas conceções sobre a literatura para a infância, iluminando o carácter multifacetado de que se revestiam, aspeto espelhado nas categorias e subcategorias apresentadas na Tabela 1:



Tabela 1. Categorias e subcategorias relativas às concepções da literatura para a infância (reflexões individuais)

Categorias	Subcategorias
C1. Hibridismo do conceito de literatura para a infância	1.1. Associação a uma literatura “menor” 1.2. Caráter complexo do conceito 1.3. Abrangência do público-alvo
C2. Relevância para a formação de leitores	2.1. Papel no incremento do gosto pela leitura 2.2. Contributo para o desenvolvimento de práticas de literacia emergente
C3. Importância para o percurso de formação individual	3.1. Desenvolvimento de posicionamentos críticos apurados 3.2. Alargamento do conhecimento do mundo

O “Hibridismo do conceito de literatura para a infância” (15 ocorrências) recebeu maior atenção dos estudantes, desvelando três subcategorias que merecem reflexão: “Associação a uma literatura ‘menor’” (4 ocorrências), “Caráter complexo do conceito” (6 ocorrências) e “Abrangência do público-alvo” (5 ocorrências).

Os enunciados integrados na primeira subcategoria referida apontam, por exemplo, para o contraste estabelecido por alguns estudantes sobre o que declararam ser “[...] a literatura de referências, como as grandes obras da literatura, e uma literatura menor, a designada literatura para a infância” (E6). Esta caracterização, tendo pouca expressão na tela global das reflexões individuais, merece reparo pelas possíveis repercussões que poderá ter nas práticas educativas destes estudantes já que aponta para a desvalorização da literatura para a infância, concedendo ênfase a um cânone que as exclui. Tal perspetiva contraria as tendências recentes da investigação no que respeita à literatura para a infância (Ramos, Madalena & Costa, 2019; Silva, 2020), bem como o crescente relevo que detém na Educação.

As concepções que emergiram dos enunciados destes estudantes poderão estar relacionadas com a hierarquização que estabelecem, no âmbito de práticas de leitura autónoma, no que se refere à seleção de textos literários que fazem parte do seu espólio, enquanto leitores, podendo entrelaçar-se, ao mesmo tempo, com abordagens que tenham ocorrido, em contexto educativo, favorecendo a leitura de obras consideradas “de referência.”

Alguns estudantes sublinharam, por seu lado, o “Caráter complexo do conceito” (6 ocorrências) enquanto aspeto de maior relevo, dado entenderem que pode contemplar desdobramentos relacionados, por exemplo, “[...] com o conteúdo, com a técnica, com a estrutura literária, com a forma” (E5). Foi também frisado o cariz complexo das obras imbricadas no conceito, sendo mencionado que “[...] o conceito de literatura para a infância é indissociável das obras que dele fazem parte, daí a sua complexidade” (E12). Os aspetos mencionados são reconhecidos na literatura de especialidade, sobretudo no que diz respeito ao acervo literário multifacetado e amplo que vem ganhando destaque no âmbito da designação “literatura para a infância e juventude”, acrescentando-lhe matizes de complexidade, em perene transformação (Ramos, Madalena & Costa, 2019; Ramos, 2012).

Relativamente à “Abrangência do público-alvo” associada ao conceito (5 ocorrências), os estudantes declararam que estaria relacionada com os potenciais destinatários da literatura para a infância, sublinhando, por exemplo, o seguinte: “O conceito é marcado pela abrangência do público-alvo uma vez que os livros aí incluídos podem ser facilmente lidos por qualquer faixa etária” (E10); “[...] o destinatário criança não é exclusivamente explicitador [do conceito], os livros destinam-se a muitos públicos” (E4). Os enunciados destacados permitem compreender que os estudantes entrelaçam a literatura para a infância com um espectro alargado de destinatários, valorizando-a. No segundo enunciado está, ainda – porventura – implícita a generosidade que se entrelaça na abrangência dos livros dados a ler, podendo ser amplamente acolhidos.

Azevedo (2014) sublinha a frequente ambivalência dos textos da “literatura infantil”,

[...] na aceção em que preveem simultaneamente dois tipos de leitores-modelo diferenciados: um leitor-modelo criança, com reduzida experiência vital e com saberes acerca dos textos e dos seus processos de funcionamento que de modo algum são idênticos aos de um leitor adulto e experiente, e um leitor-modelo adulto o qual (...) escolhe e promove o objeto com que a criança interagirá, ajudando-a a construir individual e socialmente os seus significados (Azevedo, 2014, pp. 13-14).

Os estudantes associaram, também, a literatura para a infância à “Relevância para a formação de leitores” (12 ocorrências), categoria no âmbito da qual se destacaram o “Papel no incremento do gosto pela leitura” (9 ocorrências) e o “Contributo para o desenvolvimento de práticas de literacia emergente (3 ocorrências).

No que respeita à primeira subcategoria elencada, foi possível inferir que alguns estudantes relacionaram, intrinsecamente, a literatura para a infância, com o prazer de ler, manifestando, de modo explícito, a forma como encaravam o papel que desempenharia no seu incremento, aspetos plasmados, por exemplo, nos enunciados seguintes: “Qualquer referência à literatura para a infância implica o gosto pela leitura (E1); “O gosto pela leitura anda de mãos dadas com a literatura para a infância” (E12); “A literatura para a infância ajuda no fomento do gosto pela leitura” (E13). Afinal, como sublinha Manguel (2022, p. 99), “Sem prazer, sem a felicidade de nos perdermos na página, ler não faz sentido.”

Esta relação estabelecida pelos estudantes poderá estar relacionada com: i) possíveis práticas de leitura prazerosas, na sua infância; ii) conceções construídas ao longo da formação anteriormente realizada, no âmbito da licenciatura; iii) aspetos colhidos ao longo da Prática de Ensino Supervisionada I e II, no âmbito do segundo ciclo de estudos frequentado.

A associação explícita da literatura para a infância ao potencial do incremento de práticas de leitura alicerçadas no prazer é corroborada na literatura de especialidade, sendo enfatizados aspetos relativos às diversificadas tipologias textuais que conglomeram (Johnson, 2023; Leland, Hewison & Harste, 2023; Mendes, 2020), aspeto que os estudantes não referem.

Com menor expressão (3 ocorrências), mas igualmente relevante, a subcategoria “Contributo para o desenvolvimento de práticas de literacia emergente” revelou a importância, reconhecida na literatura de especialidade de práticas de literacia emergente, tendo como fulcro a literatura para a infância (Aguar & Mata, 2021; Sardinha & Ferrinho, 2013). Para alguns estudantes, esta



relação é bastante explícita, envolvendo aspetos relacionados com a literacia visual, como revelam nos comentários tecidos: “Encaro a literatura para a infância como meio de contribuir para desenvolver a literacia emergente, sobretudo por recurso aos livros de imagens” (E3); “[literatura para a infância] implica ajudar as crianças a fazerem associações entre palavras e imagens, preparando o percurso da linguagem e alfabetização como uma maior ligação com os adultos” (E16). Como refere Ramos (2007, p. 18) a ilustração desempenha “[...] um papel importantíssimo não só na atração da atenção do leitor, sobretudo do mais pequeno, que ainda não domina a linguagem escrita, mas também na cristalização da mensagem do texto, conferindo-lhe um ou mais sentidos e facilitando a comunicação.” No estudo de maior escopo que dedica à leitura de imagens, Manguel (2020) explicita a enorme relevância de tal labor:

Quando lemos imagens – de facto, imagens de toda a espécie, sejam pintadas, esculpidas, fotografadas, construídas ou representadas – emprestamos-lhes a qualidade temporal da narrativa. Estendemos o que é limitado por uma moldura a um antes e um depois e (...) concedemos à imagem uma vida infinita e inesgotável (Manguel, 2020, p. 29)

As subcategorias elencadas possibilitam, também, inferir a importância implícita e explícita que os estudantes atribuem à leitura, convocando o cuidado que poderá estar inerente às suas futuras práticas. Como sublinha Manguel (2022, p. 100):

Há quem tente convencer-nos que existem coisas mais importantes do que a leitura: fortalecer a economia, vencer guerras vãs, descobrir novos planetas, explorar os recursos naturais até esgotarem, sustentar projetos políticos laboriosos. Mas acabamos por não dar valor aos argumentos apresentados para defender todas estas causas, ainda que por momentos nos pareçam convincentes, porque no íntimo sabemos que há mais do que isso.

A “Importância para o percurso de formação individual” (10 ocorrências) emergiu, também, como relevante, nas conceções da literatura para a infância dos estudantes, desdobrando-se em “desenvolvimento de posicionamentos críticos apurados” (7 ocorrências) e “Alargamento do conhecimento do mundo” (3 ocorrências).

No que se refere à primeira subcategoria apontada, foi possível inferir que alguns estudantes interligavam a literatura para a infância ao germinar de posicionamentos críticos em relação a realidades que lhes estariam próximas, potenciando a sua compreensão, aspeto plasmado, por exemplo, nos enunciados seguintes: “A literatura para a infância liga-se à capacidade de sermos cada vez mais críticos em relação ao que nos rodeia, criando uma experiência de aprendizagem em conjunto com a vida, a vida, a morte, as emoções aí retratadas” (E5); “A literatura para a infância dá material para podermos criticar o que chega até nós, de modo mais vivo, quando lemos” (E13).

Estudos que focam o relevo da literatura para a infância na Educação corroboram os aspetos mencionados pelos estudantes, sobretudo no que se refere aos modos como o acervo que conglomeram interpela os leitores, de distintos modos, convidando-os a retirar ilações do que é dado a ler e a ver, em tal prolífico tecido (Azevedo, Mesquita, Balça & Silva, 2011; Leland, Hewison & Harste, 2023; Petit, 2020). Ao reconhecerem esse potencial, os estudantes dão mostras de serem



capazes de associar, de modo holístico, o processo de se tornarem leitores, com o compromisso de se tornarem professores, implicando-se, ao mesmo tempo, em futuros exercícios de educação para a cidadania. Petit (2020, p. 45) recorda que

Um livro é uma miniatura, um compêndio do mundo, pronto a restituir espaços bem mais vastos (...) mais ainda quando, nas suas páginas, um escritor ou um ilustrador representou todo um universo de que os leitores se poderão apropriar para desdobrarem os seus próprios microcosmos.

Em estreita relação com o referido, alguns estudantes unem a literatura para a infância ao “Alargamento do conhecimento do mundo”, destacando, por exemplo, “A literatura para a infância dá-nos acesso a um percurso infinito de conhecimento do mundo, podemos aceder a ele sempre que quisermos” (E8); “A literatura para a infância alarga horizontes, dá a conhecer um mundo que não conhecíamos por isso ajuda-nos na nossa formação” (E10). Os itinerários enfatizados pelos estudantes renovam múltiplas vias de descoberta na tela da literatura para a infância, apontando para o permanente processo de reconstrução das suas conceções, aspeto que se poderá repercutir nas suas práticas educativas futuras.

Finalmente, na travessia da escuta das vozes destes estudantes, importa considerar que os silêncios que as permearam também se vestem de plurissignificação. Como sublinha Lispector (2020, pp. 137-138):

Eu tenho à medida que designo – e este é o esplendor de ter uma linguagem. Mas eu tenho muito mais à medida que não consigo designar. A realidade é a matéria-prima, a linguagem é o modo como vou buscá-la – e como não a acho. Mas é do buscar e não achar que nasce o que eu não conhecia, e que instantaneamente reconheço.

Conclusões

O estudo desenvolvido procurou identificar e caracterizar as conceções da literatura para a infância de estudantes, futuros professores, e compreender os modos como se poderiam repercutir nas suas futuras práticas educativas.

No que se refere às conceções da literatura para a infância, os resultados do estudo apontam para o seu caráter multifacetado, com particular ênfase no hibridismo do conceito. Os estudantes reconhecem a complexidade que lhe está inerente e atribuem-lhe destaque, mormente no que se refere à abrangência, na contemporaneidade, dos públicos a que dá abrigo, em estreita conexão com as características multifacetadas de que se reveste.

A par do mencionado, emerge, nas reflexões, a valorização da literatura para a infância perspectivada, pelos estudantes, em estreita conexão com a sua ação didática futura. Tal depreende-se pelo relevo que concedem à formação de leitores, em entrelaçamento com o destaque atribuído à literatura para a infância, no que se refere ao percurso de formação que abraçaram. Ao associarem ao conceito o gosto pela leitura, implicam-se na sua mediação, o que poderá beneficiar práticas



educativas futuras em que estejam envolvidos. O acolhimento dado à literatura para a infância permite, pois, inferir que se reveem em posicionamentos críticos potenciadores de caminhos instigantes de transformação, possibilitando-lhes “crescer como professores” (Alarcão, 2020).

Os caminhos que a abordagem das concepções do conceito de literatura para a infância desvelou, nutrido, também, do percurso de formação individual à qual atribuíram relevo, permitiu, pois, destacar a importância de modos de ser e de estar que lançam alicerces de investigações em devir. Recorde-se que “O ato de ouvir exige humildade da parte de quem ouve. E a humildade está nisto: saber, não com a cabeça, mas com o coração que é possível que o outro veja mundos que nós não vemos” (Alves, 2017, p. 45).

Estudos que tenham como objetivo cruzar as concepções da literatura para a infância de futuros professores com o seu perfil de leitores poderão contribuir para robustecer a identificação e caracterização de tais concepções. A concomitante análise dos planos de aula dados a lume no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada poderá, também, facultar esteios adicionais de reflexão sobre a valorização concedida à literatura para a infância nas suas práticas educativas, bem como a diversidade de dimensões que possa assumir.

Pelo exposto, a literatura para a infância merece crescente atenção, no âmbito de planos de estudos de mestrados profissionalizantes, o que deve refletir-se não só no incremento das horas de contacto de unidades curriculares que a tenham como fulcro, mas também no incentivo à investigação, por parte dos futuros professores, nos seus trabalhos finais de estágio.

Embora o plano de estudos da licenciatura em Educação Básica realizada por estes estudantes inclua duas unidades curriculares consagradas à literatura para a infância, os resultados deste estudo apontam para a necessidade de incrementar práticas de leitura autónoma e partilhada que lhes possibilitem o desenvolvimento de posicionamentos críticos mais apurados e, consequentemente, de exercícios de cidadania que possam dar abrigo à diversidade.

A criação de projetos, em estreita relação com a comunidade, poderá constituir ensejo para, concomitantemente, incentivar os estudantes a cultivar e a partilhar o prazer de ler, entrelaçando contextos educativos com outros espaços de acolhimento da literatura para a infância.

Em tempos de cariz cada vez mais incerto, e de busca de resiliências que amparam a esperança, o compromisso com a reflexão augura-se abrigo seguro para o crescimento pessoal e profissional dos futuros professores, alentando demoras plasmadas da generosidade que o cultivo da palavra pressupõe.

Referências

- Alarcão, I. (2020). *Percursos da didática*. UA Editora.
- Alves, R. (2017). *Ostra feliz não faz pérolas*. Marcador Editora.
- Aguiar, C. & Mata, L. (2021). Literacia emergente no jardim de infância. In R. A. Alves & I. Leite (Eds.), *Alfabetização baseada na ciência: manual do curso ABC* (pp. 173-193). Ministério da Educação.
- Amado, J. (2013) (Coord.). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra.



- Azevedo, F. (2014). *Literatura infantil e leitores. Das teorias às práticas* (2.^a ed.). Lulu Press.
- Azevedo, F., Balça, Â. & Selfa Sastre, M. (2017). Os conflitos bélicos e a criança na literatura infantil. *Perspectiva*, 35 (4), 1141-1156. <https://hdl.handle.net/1822/53649>
- Azevedo, F., Mesquita, A., Balça, Â. & Silva, S. R. (2011) (Coord.). *Globalização na literatura infantil. Vozes, rostos e imagens*. Lulu Entreprises.
- Balça, Â. & Azevedo, F. (2016). Pensar a cidadania hoje através da educação literária. In F. Azevedo & Â. Balça (Coord.). *Leitura e educação literária* (pp. 121-132). PACTOR.
- Bardin, L. (1979). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (2023). *Referencial para a inovação pedagógica nas escolas*. CNE. https://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Referencial_Inovacao_Pedagogica_siteCNE.pdf
- Gaspar, D. F. S. (2023). *O papel da literatura para a infância na articulação curricular entre o português e a matemática: uma proposta para o 4.º ano de escolaridade*. Dissertação de mestrado <http://hdl.handle.net/10400.26/44415>.
- Gonçalves, A. L. S. (2017). *Literatura para a infância: concepções e práticas docentes de educadores de infância*. Tese de doutoramento. <http://hdl.handle.net/10347/15703>
- Leland, C. H., Lewinson, M. & Harste, C. (2023). *Teaching children's literature*. Routledge.
- Lispector, C. (2020). *A paixão segundo G. H.* Relógio D'Água Editores.
- Macário, M., & Sá, C. (2021). Pensa globalmente, age localmente: as vozes da diversidade no livro-álbum. *Indagatio Didactica*, 13 (5), 29-44. <https://doi.org/10.34624/id.v13i5.27157>.
- Macedo, M., Melão, D. & Menezes, L. (2023). Representações do espaço no livro pop-up: propostas de fruição. *Revista TOPUS*, 9 (1). <http://revistatopus.com.br/enviados/2023122021625.pdf>
- Manguel, A. (2022). *Guia de um perplexo em Portugal*. Tinta-da-china.
- Manguel, A. (2020). *Ler imagens*. Edições 70.
- Melão, D. (2020). O papel da literatura para a infância na educação para a cidadania global. In I. A. Díaz, M. P. C. Reche, J. A. M. Marín & A. J. M. Guerrero (Eds.) *Desafíos de investigación educativa durante la pandemia COVID 19* (pp. 260-269). Editorial Dykinson.
- Mendes, T. (2020). *Literatura infantojuvenil: leituras e perspectivas*. Editora Cajuína.
- Morgado, J. C. (2012). *O estudo de caso na investigação em educação*. DE FACTO Editores.
- Nascimento, M. S. & Araújo, L. F. (2016). Concepções sobre a utilização da literatura infantil na escola a tempo integral entre professores do ensino fundamental I. *Revista Educação e Emancipação*, 9 (2), 278-299. <http://dx.doi.org/10.18764/2358-4319.v9n2p278-299>
- Nelson, C., Wesseling, E., Wu, A. M.-Y. (2023) (Eds.). *The routledge companion to children's literature and culture*. Routledge.
- OECD (2018). *The future of education and skills. Education 2030*. OECD Publishing. [https://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20\(05.04.2018\).pdf](https://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20(05.04.2018).pdf).
- Pereira, C., Balça, Â. & Pires, M. N. (2020). O domínio da educação literária: da literatura para a infância à prática pedagógica. In R. Junqueira, C. C. Torrijos & Â. Balça (Coords.), *Brasil, Espanha e Portugal: literatura, práticas educativas e formação docente* (pp. 135-154). CDeA Campos Editora.
- Petit, M. (2020). *Ler o mundo*. Kalandraka Editora.
- Ramos, A. M., Madalena, E. & Costa, I. (2019). *Tendências contemporâneas da investigação em literatura para a infância e juventude*. Tropelias & Companhia.



- Ramos, A. M. (2012). *Tendências contemporâneas da literatura portuguesa para a infância e juventude*. Tropelias & Companhia.
- Ramos, A. M. (2007). *Livros de palmo e meio – reflexões sobre literatura para a infância*. Editorial Caminho.
- Sardinha, M. G. & Ferrinho, B. (2013). A voz e a vez dos textos de potencial receção infantil no jardim de infância. In F. Azevedo & M. G. Sardinha (Orgs.). *Didática e práticas – a língua e a educação literária* (pp. 129-166). Opera Omnia.
- Santos, S. H. (2022). *Literatura infantil: concepções e práticas no ensino fundamental anos iniciais*. Trabalho de conclusão de curso de graduação. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24021>
- Silva, S. R. (2020) (Org.). *10 novas vozes e rostos da literatura portuguesa para a infância e juventude*. Tropelias & Companhia.
- Silva, S. R. (2017). Conflitos bélicos, literatura para a infância e sistema educativo: uma reflexão necessária. *DEVIR EDUCAÇÃO*, 1 (1), 17-40.
- Simpson, A. (2016). *The use of children's literature in education*. Routledge.
- UNESCO (2022). *Reimaginar os nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>
- UNESCO (2015). *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. UNESCO.